

MULHER DO CAMPO, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E LEI MARIA DA PENHA: PARTE I

Liane Tabarelli Zavascki¹

Mês de março. Dia 8 de março. Dia Internacional da Mulher. Centenário da comemoração dessa data. Infelizmente, porém, mesmo após o transcurso de um século de comemoração, muito ainda há que se fazer em nome da luta pelo respeito e direitos da mulher. Mulher da cidade. Mulher do campo. Aqui, em especial, dirige-se essa mensagem à mulher do campo, agricultora, dona-de-casa, esposa e mãe.

Inicialmente, como forma de homenageá-las e registrar a fundamental importância do trabalho por elas desenvolvido, oportuno transcrever trecho de reportagem do Jornal Nacional, cuja edição é do dia 08.03.2011. Veja-se:

Estudo revela que igualdade de direitos pode combater a fome: As mulheres do campo ganham menos que os homens e suas áreas de cultivo são menores. Além disso, elas não têm o mesmo acesso a tecnologia como os homens.

No centenário da comemoração do Dia Internacional da Mulher, um estudo divulgado pelas Nações Unidas mostra que a igualdade de direitos pode ajudar a combater a fome em todo o planeta.

No trabalho rude da terra, as mulheres ainda são discriminadas, rejeitadas, esquecidas. As camponesas somam 43% da força rural nos países em desenvolvimento. Na América Latina, 20%.

Mas a elas não são oferecidas as mesmas chances que são dadas aos homens. Segundo o relatório da FAO², as mulheres no campo não são só mais mal pagas do que os homens, mas também são aproveitadas em trabalhos temporários, as suas áreas de cultivo são menores e elas têm muito menos acesso aos insumos³ do que eles.

Se as mulheres obtivessem os mesmos direitos à tecnologia, aos produtos agrícolas, aos serviços financeiros, à educação e aos mercados, a produção de alimentos aumentaria em 30%.

O embaixador do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a agricultura e alimentação, Antonino Porto, revela o que isso significaria: "Se se resolverem as desigualdades, num passe de mágica, de uma hora para outra, entre homens e mulheres, você pode reduzir de 15% a 17% o número de famintos no mundo", afirmou Antonino Porto.

Num planeta em que quase um bilhão de pessoas passa fome, isso representaria 150 milhões de pessoas.

O diretor geral da FAO, Jacques Diouf, declarou que promover a igualdade no campo não é apenas um ideal nobre, mas crucial para o desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar mundial.

Dessa forma, sabendo-se que as contribuições da mão-de-obra feminina no campo são essenciais e que o fiel desempenho de seus deveres enquanto trabalhadoras rurais têm demonstrado isso, há que se dedicar algumas linhas para

¹ Colaboradora da Assessoria Jurídica da FETAG/RS. Advogada, doutoranda em Direito e professora universitária.

² FAO é a sigla da Food and Agriculture Organization of the United Nations, que em português é a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. O órgão é responsável por todo debate da ONU acerca de agricultura e de abastecimento de alimentos, incluindo comércio, segurança alimentar, mudanças climáticas e ajuda humanitária. Disponível em <<http://www.oragoo.net/o-que-significa-fao/>> Acesso em 09 mar 2011.

³ São os elementos que entram no processo de produção ou serviços: adubos, protetores de plantas, medicamentos, máquinas, equipamentos e trabalho humano. Disponível em <sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Moirao/MoiraoVivoCercaEcologica/glossario.htm> Acesso em 09 mar 2011.

alertar sobre alguns de seus direitos, especialmente quando vítimas de violência doméstica.

Com pesar, constata-se que o Brasil é país com índices destacados diante do contexto mundial no que se refere à violência doméstica. Na parte II deste texto, a qual será publicada na edição seguinte do jornal, a violência doméstica será apreciada com maior detalhamento.